



DOSSIÊ TEMÁTICO:

ESPAÇOS E DINÂMICAS CULTURAIS NA ÁFRICA SUBSAARIANA

Artigo



**MODOS DE SER E A CONSTITUIÇÃO DO LUGAR:
COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS NO TCHON GUINEENSE DE
CAMABASSAI**

**WAYS OF BEING AND THE CONSTITUTION OF THE PLACE: SHARING
EXPERIENCES IN THE GUINEA TCHON OF CAMABASSAI**

**MODOS DE SER Y CONSTITUCIÓN DEL LUGAR: COMPARTIENDO
EXPERIENCIAS EN LA GUINEA TCHON DE CAMABASSAI**

Por Nelson Cortes Pacheco Junior & Antonio Bernardes

Nelson Cortes Pacheco Junior
Doutoranda em Geografia, Universidade Estadual
de Campinas, Brasil
orcid.org/0000-0002-2056-372X
<http://lattes.cnpq.br/0554049362524478>
Contato: n229211@dac.unicamp.br

Antonio Bernardes
Universidade Federal Fluminense, Brasil
Universidade Estadual de Campinas, Brasil
Universidade Federal de São Carlos, Brasil
orcid.org/0000-0002-4996-7031
<http://lattes.cnpq.br/6785212671844982>
Contato: antoniobernardes1981@gmail.com

Como citar
PACHECO JUNIOR, Nelson Cortes;
BERNARDES, Antonio (2022). Modos de ser e a
constituição do lugar: compartilhando
experiências no *tchon* guineense de Camabassai.
Boletim GeoÁfrica, v. 1, n. 4, p. 40-50, out.-dez.
2022

Recebido 26/09/2022

Aceite: 30/09/2022



RESUMO. O ente que cada um de nós somos possui a essência de compartilhar as suas experiências com o outro. Essa é uma das características que demonstra que somos ser-com, na perspectiva fenomenológica heideggeriana. Esse compartilhamento ocorre na convivência no lugar, onde uma das maneiras que tal situação pode se desvelar é através das trocas de experiências, neste caso, entre os adeptos do protestantismo e das religiões naturais de uma dada sociedade local. Nesse sentido, este artigo aborda esse compartilhar dos modos de viver na *tabanca* de Camabassai, em Guiné-Bissau, país localizado no continente africano.

Palavras-chave: Lugar; Modo de ser; Experiência; Tabanca.

ABSTRACT. The entity that each one of us is has the essence of sharing its experiences with the other. This is one of the characteristics that demonstrates that we are being-with, in the heideggerian phenomenological perspective. This sharing occurs in living together in the place, where one of the ways that this situation can unfold is through the exchange of experiences, in this case, between supporters of Protestantism and natural religions of a given local society. In this sense, this article addresses this sharing of ways of living in the *tabanca* of Camabassai, in Guinea-Bissau, a country located on the African continent.

Keywords: Place; Way of being; Experience; Tabanca.

RESUMEN. El ente que somos cada uno de nosotros tiene la esencia de compartir sus experiencias con el otro. Esta es una de las características que demuestra que estamos siendo-con, en la perspectiva fenomenológica heideggeriana. Este compartir se da en la convivencia en el lugar, donde una de las formas en que se puede desarrollar esta situación es a través del intercambio de experiencias, en este caso, entre los partidarios del protestantismo y las religiones naturales de una determinada sociedad local. En este sentido, este artículo aborda este compartir de formas de vivir en el *tabanca* de Camabassai, en Guinea-Bissau, país ubicado en el continente africano..

Palabras clave : Lugar; Forma de ser; Experiencia; Tabanca.



PRELÚDIO

Esse artigo busca refletir em relação a vivência na *tabanca*¹ de Camabassai e as relações existentes entre os adeptos do protestantismo e das religiões naturais, seguimos essa nomenclatura em relação a religião das sociedades locais guineenses, mediante o entendimento proposto por Augel (2007) e Semedo (2010, 2011). Pois, normalmente essas religiões são chamadas de animistas, porém em nossa visita em Guiné-Bissau, algumas pessoas citaram a maneira de como o termo animismo, inúmeras vezes é utilizado de maneira preconceituosa em relação a uma determinada sociedade local. Tal contexto nos incentivou a não adotar o termo citado anteriormente e sim, religiões naturais.

Seguindo esse entendimento, devido o termo etnia ser utilizado em algumas situações de maneira pejorativa, neste trabalho optamos pela utilização da palavra sociedade local, que apresenta uma dada coletividade a partir da existência de laços de amizade, de ancestralidade, costumes, modos de viver e compartilhamento de experiências entre as pessoas (ANSELLE, 2014; PACHECO JUNIOR, 2022).

A pesquisa de campo, ocorreu no período entre fevereiro e março de 2019, resultando na dissertação de mestrado de Pacheco Junior (2020). Entre as diversas motivações que impulsionaram esse estar-junto durante essa estada em Camabassai, destacamos a vivência e o compartilhamento de experiências entre as pessoas e como esses modos de ser, contribuem para a constituição do lugar. Outro esclarecimento é que devido a questão de segurança dos entrevistados e dos que contribuíram para o desenvolvimento do trabalho de campo, optamos por utilizar nomes fictícios para ao apresentá-los no durante a escrita deste artigo.

O INÍCIO DA TRAJETÓRIA: DE BISSAU A CAMABASSAI: O ENCONTRO COM O OUTRO

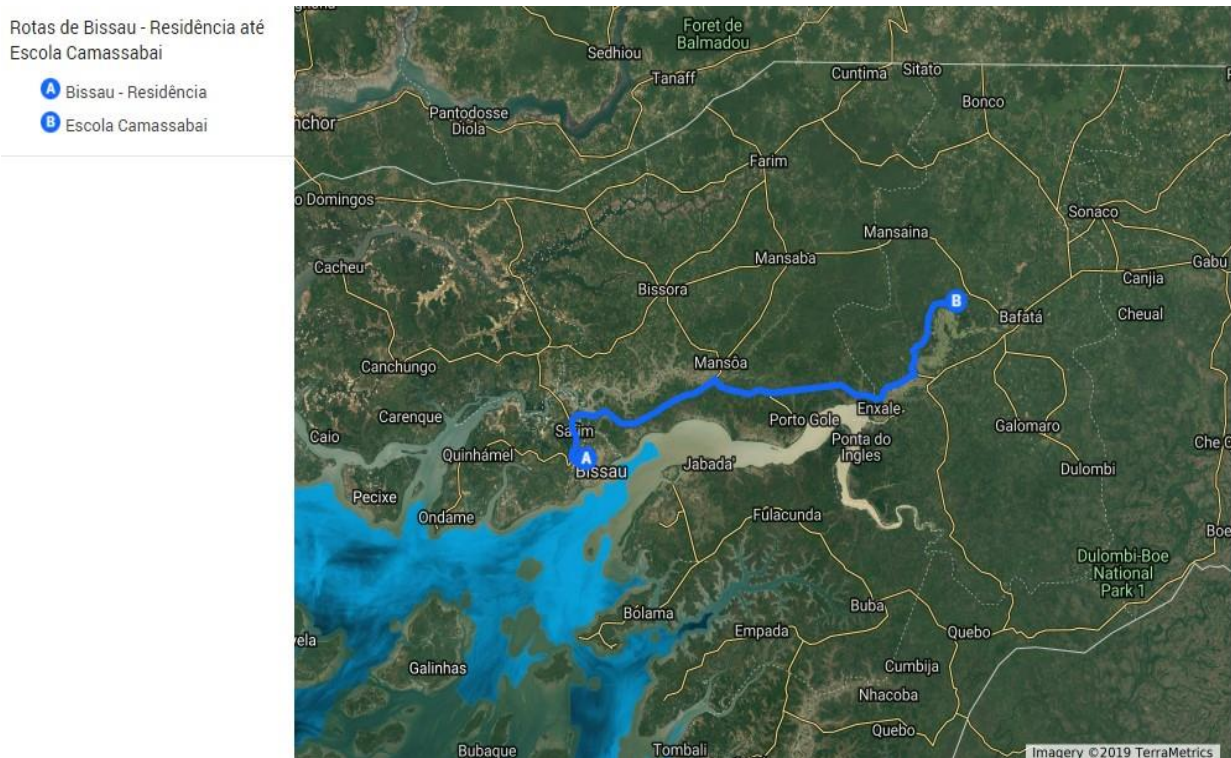
Depois de quase um mês em Guiné-Bissau, tínhamos visitado as *tabancas* de Sabor Balanta e Quidete, além de outras incursões às localidades² onde ocorrem a atuação de adeptos ao protestantismo,

¹ Nome dado as comunidades situadas nas áreas consideradas rurais do país. Normalmente, os habitantes dessas sociedades locais possuem laços familiares em comum (PACHECO JUNIOR, 2020).

² Bissalanca, tabanca de Ponta Zé e em alguns bairros periféricos de Bissau.

sejam eles missionários³ ou guineenses. Com exceção de Quidete, todas as demais, eram próximas a capital, faltava visitar alguma área distante, quando surgiu a oportunidade de ir a *tabanca* de Camabassai que fica a aproximadamente 140 km localiza a nordeste da capital do país, Bissau (Figura 1).

Figura 1. Rota Bissau / tabanca de Camabassai



Fonte: Pacheco Junior, Nelson Cortes (2020) (Elaborado a partir do *Google Maps*).

A estrada não possuía condições satisfatórias de infraestrutura, e a medida que avançávamos em nossa viagem pioravam muito, pois haviam diversos trechos com buracos no asfalto, a ponto de ficarmos aproximadamente por 20 minutos ininterruptos desviando deles. Isto tornou a viagem muito cansativa, mas também nos apresentou surpresas, como registrado em diário de campo:

Estamos na estrada por mais de uma hora, era a maior distância que percorremos aqui em Guiné-Bissau. A distância entre Bissau e Quidete é muito tranquila em relação à esta percorrida, não vou negar que o carro pelo menos e bem confortável.
Já faz tempo que enxerguei a última das “entradas” que normalmente levam à uma *tabanca*. O que observo são algumas poucas pessoas que habitam pequenos casebres, nessa paisagem avermelhada pelo

³ Eles eram provenientes principalmente do Brasil e do México.



barro. Destas pessoas que residem aqui, algumas estão tapando buracos nas estradas, a troco de qualquer coisa, uma moeda, comida, água ou mesmo um sincero cumprimento. Idosos, jovens, crianças e mulheres, que parecem possuir a idade muito mais avançada do que realmente possuem, devido à exposição excessiva ao Sol. Em diversos momentos as imagens dessas pessoas trabalhando, contrastava, com o Rio Bafatá e os crocodilos presentes nas suas margens (Diário de campo por Nelson Cortes Pacheco Junior, 26/02/2019).

VIVÊNCIAS NA TABANCA: CONSTITUINDO O LUGAR A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS

Ao chegarmos, fomos apresentados ao líder da *tabanca*, que será citado como Beto, notamos que uma construção destoava na paisagem, uma escola. Esse fato me intrigou do porquê dessa construção em Camabassai e quem seria o responsável, ainda mais por se tratar de uma localidade distante da capital e pela dificuldade de se encontrar construções voltadas para o ensino nessa parte do país. Recorremos a Emanuel, para elucidar tal questão, então ele esclareceu que:

- A construção dessa escola começou em 2014. O líder daqui me procurou em Bafatá, onde eu morava na época. E perguntou se eu era o “padre evangélico”, como é conhecido em algumas localidades os pastores protestantes.
- Ele então me propôs construir uma escola em Camabassai, que sinceramente nem conhecia. E que lá moravam muitas crianças que gostariam de estudar⁴ (Relato de Emanuel, 26/02/2019).

Nos diálogos entre Beto e Emanuel, um ponto era consenso, desde o início dos trabalhos, o convívio e as realizações para as pessoas da *tabanca* e arredores se tornaram mais efetivas, pois eles buscam um objetivo comum como falou Beto, que é sacerdote local das religiões naturais:

- Todos aqui querem o bem e a paz, pelo nosso Deus [apontando para Emanuel, fazendo referência que o Deus cultuado pelos protestantes é o mesmo que o Deus Todo-Poderoso das religiões das sociedades locais de Guiné-Bissau]. Se no final as crianças e todos os demais ficam alegres nós ficamos também. (Relato de Beto, 26/02/2019) [Grifo dos autores].

Esse diálogo revela uma maneira de conciliação entre as diferenças no modo de ser religioso dos adeptos das religiões naturais e dos protestantes mediante a um ponto de convergência que seria a figura de Deus.

⁴ Ressaltamos que Beto, tomou conhecimento em relação a Emanuel, devido a escola fundada pela missão protestante no qual este é membro na cidade de Bafatá.



Ressaltamos que a experiência religiosa dos adeptos das religiões naturais é pautada no culto aos *irans*, que nas religiões das sociedades locais que compõem Guiné-Bissau, são intermediários entre as pessoas e o Deus Todo-Poderoso e que são representados tanto por elementos provenientes da natureza como por anciões da *tabanca*, já falecidos.

Além disso, são protetores do *tchon*⁵ onde cada sociedade habita. Ressaltamos que essa ligação entre o guineense e o seu *tchon*, ultrapassa a simples materialidade, ela se manifesta ontologicamente através de uma ligação espiritual entre o habitante da *tabanca* e o seu lugar (PACHECO JUNIOR, 2022). Essa maneira de compartilhamento e relação, nos remete a ligação que o homem possui com a Terra, constituindo uma geograficidade como reflete Dardel (2015).

Mesmo com entendimentos divergentes em relação a prática religiosa, os protestantes buscam fortalecer as relações com os habitantes de Camabassai compartilhando angústias e alegrias, como uma estratégia para divulgar o seu ideário religioso, onde uma possível mudança de orientação no modo de ser religioso da pessoa que a habita a *tabanca*, pode contribuir para a mudança da identidade do lugar, pois lembramos da indissociável relação entre o modo de ser do adepto da religião natural com o seu *tchon*, que conduz a situação de como um lugar ganha a sua identidade.

Seguindo essa abordagem, também em casos extremos, a mudança do modo de ser religioso da maioria dos habitantes de um dado lugar, pode acarretar na segregação do outro que possui o modo de ser diferente dos demais em relação a religião, como refletimos em Pacheco Junior; Bernardes; Maia (2021), referente a uma dada situação que ocorre no Brasil.

Aparentemente em Camabassai, essa questão de segregar o outro que possui um modo de ser religioso diferente não ocorre ou ainda está longe de ocorrer. Na verdade, pelo que vivenciamos, a existência desses modos de viver diferentes no cotidiano são bem mediadas. Em relação a questão da diferencia, ela possui uma grande relevância, pois é

no ajuste dos diferentes vem à luz a essência integradora do mesmo. O mesmo deixa para trás toda sofreguidão por igualar o diverso ao igual. O mesmo reúne integrando o diferente numa unicidade originária. O igual, ao contrário, dispersa na unicidade pálida do um, somente uni-forme. Heidegger (2018b, p.270).

⁵ *Tchon* em crioulo guineense, significa chão.



É esse “diferente” que contribui para a existência das diversidades no mundo, sendo fundamental as trocas de experiências entre as pessoas, pois são através de tais relações que tomamos consciência de refletir em relação ao Ser que cada um de nós somos (HEIDEGGER, 2018 a). Tais trocas ocorrem através das idéias, na constituição de significados, de identidades e em outros vários aspectos do nosso existir.

Essas experiências são vividas no âmbito do lugar. Mas, destacamos que a acepção de lugar se tornou confuso mediante o seu uso prosaico, ou seja, como um espaço, independente do que possa conter, posição relativa a uma escala, ou como pequena povoação, trecho ou posto, emprego.

Considerando as diversas acepções geográficas para o lugar, inicialmente, destacamos aquelas propostas por Tuan (2012; 2013), que ocorrem através das experiências e das vivências. Já Buttimer (1974), buscou pela fenomenologia existencialista entender o lugar pelo fenômeno como “ele é”, abordando a intencionalidade das formas de compreensão do ser humano estruturando o mundo e da intersubjetividade.

Dardel (2015, p.8), aborda via a nossa presença, porque é na experiência vivida que o lugar passa a ser dotado de existência, pois, “sem a presença do ser humano não há geografia, não há lugar”. Nesse contexto, é mediante às relações de convívio entre as pessoas, que um dado lugar ganha constituição, porque esses compartilhamentos lhe conferem vida.

Essa vivência, segundo Tuan (2012), gera uma visão de mundo que é a experiência, sendo em parte pessoal, mas na sua maior parcela se dando socialmente com o outro. Assim, essas interações, continuando o diálogo com Tuan (2018, p.5 e 6), fazem com que o lugar seja “um centro de significados construídos pela experiência, [...], sendo reconhecido através dos modos de experiências mais passivos e diretos”. Ressaltando que tais experiências não são exclusivas de uma pessoa ou de apenas um grupo, mas extensivo a todos.

Vale ressaltar que por mais afinadas que sejam as relações e idéias em um dado lugar, as pessoas e grupos sociais não observam a realidade da mesma forma, impossibilitando a existência de um lugar homogêneo, pois cada um, possui a sua particularidade de agir e pensar.

Mesmo existindo diferenças entre as pessoas, segundo Holzer (2013, p.1), “os lugares só existem por que os seres humanos, compartilham as suas experiências”, que ocorrem de diversas maneiras, desde o mais simples ato de se cumprimentarem “pelo caminho”, por partilharem a

alegria de um nascimento, a construção de um poço com água para consumo, no repartir um alimento, na tristeza pela morte de um familiar entre outras inúmeras situações.

Essas características que não necessariamente devem ocorrer ao mesmo tempo, também, contribuem para constituir o lugar, conforme indica Relph (2012, p.22), onde “um lugar “reúne” ou aglutina qualidades, experiências e significados em nossa experiência imediata”. Com isso, cada parte da *tabanca* possui um significado para seus habitantes, desde uma árvore ou uma área de plantação, porque ali a experiência é vivida.

Como observamos e vivenciamos em Camabassai, a disposição das áreas utilizadas pelos moradores possui explicação do porquê da sua localização. Por exemplo, a escola é situada na entrada, até mesmo para facilitar que outras crianças da região tenham acesso a mesma e considerado um ponto em comum a todas as pessoas. Após a escola existe um caminho para o interior da *tabanca*.

Antes de chegarmos as residências era necessário passar pela área onde se realizavam o cultivo de hortaliças e de criação de animais. Por que isso? Esta localização possui essa disposição porque para os habitantes, os alimentos são como dádivas concedidas por Deus, então merecem um lugar de destaque e são protegidas, em relação aos maus espíritos, em suas extremidades, nesse caso pela escola, a sua frente, e pelas casas aos fundos (Figura 2 e 3).

Figura 2. Área separada para o cultivo em Camabassai



Fonte: Pacheco Junior, Nelson Cortes (2019).

Figura 3. Casas no interior da tabanca aos fundos da área de cultivo



Fonte: Pacheco Junior, Nelson Cortes (2019).

Depois dos esclarecimentos em relação a disposição dos alimentos, passamos a observá-la de outra maneira. Isto nos remeteu a uma assertiva de Bachelard (1988, p.103), quando ele cita que “observando o que as coisas nos “falam” e que por isso mesmo, se damos pleno valor a essa linguagem, temos um contato com as coisas”. Era como se a plantação falasse por si mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as nossas visitas, foram intensas o compartilhamento de inúmeras experiências, a partir desse entendimento, refletimos que a realidade geográfica apenas se torna real, devido ao convívio com os outros, constituindo os lugares. Mesmo porque, seria uma árdua tarefa pensar na existência deste sem a vivência cotidiana, pois acompanhando Saramago (2012, p.204), o “Ser implica, inescapavelmente, estar ou pertencer a algum lugar”. Tal afirmação, reforça o fato de sermos sempre ser em situação (MARANDOLA, Jr, 2012) e estarmos associados as particularidades da constituição de um dado lugar.



Como imaginar a importância da localização de uma plantação para as pessoas que vivem na *tabanca*? Mello (2012, p. 64), explica que “o lugar transcende a materialidade, mas não está dissociado desta, pois, aos objetos os homens atribuem significados que são construídos na vivência individual ou dos grupos”. Para os habitantes da *tabanca*, a plantação e o *tchon* são dotados de vida e possuem importância quanto como qualquer pessoa.

Que venhamos a refletir que por mais simples que possa parecer um determinado modo de vida, todos possuem a mesma importância, independente de lugar onde tal situação ocorra.

REFERÊNCIAS

AMSELLE, Jean- Loup. Etnias e espaços: para uma antropologia topológica. In: AMSELLE, Jean-Loup; M'BOKOLO, Elikia. **Pelos meandros da etnia. Etnias, tribalismo e Estado em África**. Mangalde: Edições Pedagogo, LDA, 2014.

AUGEL, Moema Parente. **O Desafio do Escombro. Nação, Identidades e Pós-Colonialismo na Literatura de Guiné-Bissau**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2007.

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. (trad. Antonio da Costa Leal / Lídia do Valle Leal). In: BACHLARD, Gaston. **Os Pensadores**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1988.

BUTTNER, Anne. **Values in geography**. Washington: Association of American Geographers, 1974.

DARDEL, Eric. **O Homem e a Terra. Natureza da realidade geográfica** (trad. Werther Holzer). São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 2015.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. (trad. Marcia Sá Cavalcanti). Petrópolis: Editora Vozes / Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2018 a.

HEIDEGGER, Martin. **Identidade e diferença** (trad. Ernildo Stein). Petrópolis: Editora Vozes 2018 b.

HOLZER, Werther. Sobre territórios e lugaridades. **Revista Cidades**, v. 10, n.17, pp. 19-29, 2013.

MARANDOLA Jr, Eduardo José. Lugar enquanto circunstancialidade. In: MARANDOLA Jr, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Lívia. **Qual o espaço do lugar? Geografia, epistemologia e fenomenologia**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 2012.



MELLO, João Batista Ferreira de. O Triunfo do Lugar Sobre o Espaço. In: MARANDOLA Jr, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Lívia. **Qual o espaço do lugar? Geografia, epistemologia e fenomenologia**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 2012.

PACHECO JUNIOR, Nelson Cortes. **Da capital às tabancas: A lugaridade entre os guineenses e os missionários protestantes em Guiné-Bissau**, 2020. Dissertação de mestrado em Geografia sobre a orientação de Antonio Bernardes em 2019 no. Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional. Campos dos Goytacazes: Universidade Federal Fluminense, 2017.

PACHECO JUNIOR, Nelson Cortes. Do asfalto à estrada de barro: vivências na tabanca de Sabor Balanta em Guiné-Bissau. **ANAIS DO EVENTO EM COMEMORAÇÃO AOS 20 ANOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (IG-UNICAMP)**. Campinas: PPGGeo, 2022.

PACHECO JUNIOR, Nelson Cortes; BERNARDES, Antonio; MAIA, Felipe Rodrigues de Almeida. Provetá: a Assembleia, em um lugar de Deus. **Tempo da Ciência**, v.28, n.55, jan/jun, 2021.

50

RELPH, Edward. Reflexões sobre a emergência, aspectos e essência do lugar (trad. Eduardo Marandola Junior). In: MARANDOLA Jr, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Lívia. **Qual o espaço do lugar? Geografia, epistemologia e fenomenologia**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 2012.

SARAMAGO, Lígia. Como Ponta de Lança: O Pensamento do Lugar em Heidegger. In: MARANDOLA Jr, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Lívia. **Qual o espaço do lugar? Geografia, epistemologia e fenomenologia**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 2012.

SEMEDO, Maria Odete da Costa Soares. **As Mandjuandadi: cantigas de mulher na Guiné-Bissau: da tradição oral à literatura**, 2010. Tese (Doutorado em Literaturas de Língua Portuguesa. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, p.451.

SEMEDO, Odete Costa. **Guiné-Bissau: história, culturas, sociedade e literatura**. Belo Horizonte: Nandyala, 2011

TUAN, Yi-Fu. **Topolifia. Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente** (trad. Lívia de Oliveira) Londrina: EDUEL, 2012

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar. A perspectiva da experiência** (trad. Lívia de Oliveira) Londrina: EDUEL, 2013.